TRANSMISORA

LOGOS >< POESIS

Candidatura "Criatório"

><

A. O projeto	p1
B. Identificação do candidato	p3
C. Cronograma e orçamento	p5
D. Anexo	p7

A. O projeto

1. Nome:

Transistor

logos <> poesis

A1. Apresentação:

A ciência é uma herança comum: transcende divisões sociais e culturais e permeia todos os domínios da atividade humana, ensina-nos a questionar ideias pré-concebidas do mundo e pode transformar significativamente a forma com interagimos com ele.

O objetivo do nosso projeto é levantar o véu sobre o conhecimento que se cria nas instituições científicas do Porto (I3S, Cibio, Centro de Astrofísica, Faculdade de Engenharia, etc.), através da beleza das imagens que os investigadores produzem durante o processo de investigação: mundos microscópicos e eventos físicos que raramente o público tem oportunidade de conhecer, transfigurados numa nova linguagem: a música.

Para tal, convidaremos quatro artistas portugueses representativos de linhagens musicais distintas (os compositores/performers Joana Sá, Eduardo Raon e Pedro Carneiro, e o compositor Eurico Carrapatoso, que escreverá duas obras para instrumento solo) a se inspirarem em oito documentos visuais distintos, traduzindo-os segundo a sua arte e sensibilidade. Isto materializar-se-á numa performance/concerto na cidade do Porto, que nos transportará pelo *logos* e pela *poesis* das imagens de ciência: ou seja, uma viagem da razão à criação artística. A estrutura da performance seguirá o seguinte padrão: depois de a experiência científica ser elipticamente descrita pelo cientista que a fez, de forma sonoplástica e visualmente coerente (na folha de sala o público terá uma descrição mais pormenorizada), o documento visual será projetado e interpretado ao vivo pelo performer. A performance será o ponto de convergência de todo um processo que se iniciará com uma conversa informal, registada em filme, entre cientistas e músicos.

O projeto não se esgotará no concerto, pois a sua gravação dará origem a oito curtas metragens que cumprirão dois objetivos: funcionarem como objetos artísticos em si, e como ferramentas de divulgação científica em algumas escolas do Porto (3º Ciclo e Secundário). As curtas-metragens incluirão não só as imagens das instalações vídeo e a música registada no concerto, mas também imagens do concerto em si e das conversas entre cientistas e músicos que precederam a performance (*making-of*). A sua disponibilização, para além de às escolas portuenses assinaladas, será feita essencialmente *online*, num site específico dedicado ao projeto, associado ao site da Associação Viver a Ciência.

Nota: embora a modalidade principal do projecto se insira na alínea *c*) do edital do concurso (Composição, programação e performance musical), pela leitura do projeto depreende-se que este cruza duas outras modalidades, nomeadamente a alínea *a*) (Artes visuais e curadoria) e a alínea *d*) (Literatura, investigação e pensamento crítico).

A2. Objetivos

Propomos cruzar a ciência, e o mundo que ela revela, com a música. Os atores desta iniciativa serão músicos e cientistas portugueses que se reúnem para partilhar a paixão pelos seus trabalhos, numa dinâmica que encoraja e tem como objetivos promover a comunicação bidirecional, a reflexão e a criatividade. Queremos, pois, fomentar realizações artísticas de elevada qualidade conceptual e técnica, que enalteçam quer a ciência feita no Porto, quer a música.

Esperamos que este modelo promova trocas únicas de conhecimento e inspiração entre os participantes gerando um ciclo criativo entre a ciência, a sociedade e a expressão artística.

Queremos, para além de proporcionar um momento artístico único com a performance, dar a conhecer a um público não só portuense, mas nacional e internacional (através das curtas metragens a que o projeto dará origem), músicos e intérpretes portugueses representativos de várias tradições musicais, apresentando igualmente a ciência que se faz na nossa cidade através dos seus cientistas e da beleza das imagens que produzem.

Com o resultado final das curtas metragens, iremos também ao encontro de algumas escolas do Porto (do 3º ciclo e secundário, começando pela Escola Rodrigues de Freitas e pelo Conservatório de Música do Porto), procurando cativar os seus alunos simultaneamente para a ciência e para a música, tendo como ponto de partida não só o objeto visual e musical em si, como também o facto de a investigação apresentada ter sido produzida na cidade onde prosseguem os seus estudos.

B. Identificação do candidato

O projeto Transistor será desenvolvido pela:

Associação Viver a Ciência

Pólo das Indústrias Criativas do UPTEC, Gabinete 10, Praça Coronel Pacheco, 2,
4450-453 Porto

NIF: 505 763 435

contacto: jbarros@viveraciencia.org / tlm: 938906252

A Associação Viver a Ciência (VAC) é uma organização sem fins lucrativos, formada por cientistas em 2004, com o objetivo de aproximar a ciência da sociedade. Assente no princípio de que o conhecimento é uma ferramenta poderosa para entender o mundo e que deve por isso ser partilhado por todos, a VAC tem ao longo de seus doze anos de existência procurado explorar formas multidisciplinares de comunicar ciência com os mais variados públicos (desde artistas, políticos, jornalistas, crianças, etc.). Unindo a partilha de conhecimento a outras formas de expressão culturais e artísticas, e aos seus interlocutores, as VAC tem vindo a explorar a fotografia, a ilustração, a literatura, o teatro e o audiovisual em várias atividades que têm sido reconhecidas com prémios nacionais e internacionais e apoios de instituições como a União Europeia, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

Atualmente a funcionar no Pólo das Indústrias Criativas da Universidade do Porto, a VAC pretende trabalhar no sentido de criar um Centro de Cultura Científica no Porto que cativa novos públicos para a ciência.

Mais informação em www.viveraciencia.org

B1. Notas curriculares sobre a direção científica e artística do projeto

Joana Castro Barros (direção científica e artística)

Nascida em 1975 na cidade do Porto, estudou Genética Molecular em Londres onde também se doutorou em Biologia Molecular e Celular no âmbito do Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina. Em 2005 regressou a Portugal para trabalhar na recém-criada Associação Viver a Ciência da qual se tornou coordenadora em 2008. Os seus trabalhos na área da comunicação têm sido reconhecidos com vários prémios e apoios, e incluem a exposição fotográfica e livro *Vidas a Descobrir* (Temas e Debates, 2010), sobre mulheres cientistas de países lusófonos (1.º Prémio *Ciencia, Ingeniería y Valores - Prémio Especial Implicación de la Mujer: Ciencia en Acción*, Santiago de Compostela, Espanha, 2010), e o documentário *A História de um Erro*, sobre uma doença genética neurodegenerativa particularmente prevalente no Norte de Portugal, que estreou

em 2012 no Festival “Curtas” de Vila de Conde (1.º Prémio *Trabajos de Divulgación Científica - Medios de Comunicación* - Prémio UGR, Universidad de Granada, *Ciencia en Acción*, Barcelona, Espanha, 2014; *International Award of Excellence, International Film Festival for Environment, Health, and Culture*, Jacarta, Indonésia, 2015). É membro do conselho científico do *Scicom-pt* - Congresso de Comunicação de Ciência - e tem participado como júri em vários concursos e festivais relacionados com o Cinema e a Ciência, incluindo o *Festival Europeu de Documentário Científico de Lisboa* e a *Mostra de Ciencia y Cinema* da Corunha, onde também organizou uma retrospectiva de cinema português sobre ciência. É atualmente bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Pedro Braga Falcão (direção musical)

Músico, poeta, e criador português nascido em 1981. Como músico, conta com vasta experiência como instrumentista (viola de arco), sendo membro da **Orquestra de Câmara Portuguesa**, dos **Músicos do Tejo** e membro fundador do **Quarteto Atégina**.

No domínio da criação musical destaca-se a composição da banda sonora para o documentário **A História de um Erro** e a performance no festival internacional radiofónico Arts Birthday (15 de janeiro 2016), inspirada numa criação cinematográfica/literária de Alvaro García de Zúñiga.

No diálogo entre a poesia e música, criou em 2016 o espetáculo **Pontos de Fuga**, na Casa de Mateus, inspirado na "Arte da Fuga" de Bach. Também em 2016 criou o espetáculo **A morte saiu das suas intermitências, apareceu em cima de um palco e voltou a morrer num título longo: no dia seguinte ninguém morreu**, monólogo/concerto baseado nas Intermitências da Morte de José Saramago e no Quinteto Op. 163 de Schubert (Teatro das Figuras, Festival de Música Internacional do Algarve), interpretado pela atriz Catarina Wallenstein.

É autor de vários livros de poesia e de divulgação sobre o património linguístico português (sublinhe-se **Do Princípio**, Cotovia, 2008; **Palavras que falam por nós**, Clube do Autor, 2014; **Os Poemas Fingidos**, Enfermaria 6, no prelo). No âmbito científico, é doutorado em Estudos Literários, sendo investigador do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e professor na Universidade Católica Portuguesa.

C. Cronograma e orçamento

C1. Cronograma descritivo do projeto

Fase 1 (setembro-dezembro 2017)

Processo de seleção de vídeos e cientistas, tendo em conta os objetivos científicos e artísticos anteriormente descritos, feitos em equipa pelo Diretor científico e artístico e o Diretor musical.

Fase 2 (janeiro-março 2018)

Encontro no Porto, documentado em filme, dos cientistas de instituições portuenses com os performers/compositores; os cientistas falarão um pouco sobre o contexto do documento visual selecionado, e os músicos explanarão as suas dúvidas e ideias. Os contactos com as instituições científicas e com os músicos foram já encetados com sucesso.

Fase 3 (abril-maio 2018)

Edição profissional das imagens a projetar durante a performance, bem como do material sonoro das entrevistas a usar; concepção do espetáculo do ponto de vista performativo; adequação cénica ao espaço selecionado tendo em conta os objetivos do projeto.

Fase 4 (junho 2018)

Concerto/Performance, gravada e filmada para posterior edição em oito curtas metragens. O local da performance poderá ser a estrutura do I3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), um recente edifício do Porto, cuja utilização para o projeto está assegurada. No entanto, podemos, com o apoio da Câmara do Porto, caso o projeto seja selecionado, escolher um outro espaço emblemático que tenha capacidade para acolher um evento desta natureza (Teatro Rivoli, Casa da Música, Palácio da Bolsa, Teatro do Campo Alegre, Teatro do Bolhão, etc.).

Fase 5 (julho-setembro 2018)

Edição e disponibilização *online* das curtas metragens no site da Associação Viver a Ciência.

Fase 6 (outubro-dezembro 2018)

Apresentação de alguns dos vídeos pela Diretora Científica do Projeto em duas escolas da zona metropolitana do Porto (3º ciclo e Secundário), procurando avaliar se este tipo de ferramentas pode ou não ter um papel importante na divulgação da ciência que se faz na cidade do Porto. Este projeto-piloto poderá servir como mote para outras atividades semelhantes da Associação Viver a Ciência a desenvolver nesta cidade.

Parceiros institucionais: UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, Pólo das Indústrias Criativas) e I3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde).

C2. Orçamento

Cachets dos músicos

Joana Sá	1200
Eduardo Raon	1200
Pedro Carneiro	1200
Eurico Carrapatoso	1200
Intérprete da obra de Eurico Carrapatoso	600
SUBTOTAL	5400

Imagem, som, produção e pós-produção

Produção	1500
Direção artística, científica e musical	1000
Sonoplastia (registo, amplificação e edição)	1100
Registo e edição de imagem	1000
Desenho de luz do espetáculo	800
Design gráfico e web design	500
SUBTOTAL	5900

Outras despesas

Viagens	700
Alojamento e alimentação	1000
Aluguer de equipamentos*	1000
Despesas gerais (<i>overheads</i>)	1000
SUBTOTAL	3700

TOTAL **15000**

* caso o local da performance não esteja equipado

D. Anexo

Pequena nota curricular sobre os músicos envolvidos no projeto.

Joana Sá

Nasceu em Lisboa, em 1979. Pianista, compositora e improvisadora, desenvolve o seu trabalho na área da música nova/música contemporânea.

Tem especial interesse na incorporação de outros meios e de outras áreas artísticas nos seus trabalhos. O seu primeiro trabalho a solo *through this looking glass*, filmado pelo realizador e diretor de fotografia Daniel Costa Neves, foi editado em dvd+cd pela alemã blinker - Marke für Rezenten em 2011. O seu atual trabalho a solo ELOGIO DA DESORDEM integra textos de Gonçalo M. Tavares na voz da atriz Rosinda Costa e é agora editado pela Shhpuma, editora subsidiária da Clean Feed.

Mais informação em <http://joana-sa.com>

Eduardo Raon

Tem atuado desde 1992 com vários grupos e ensembles, destacando-se pela frequência os espetáculos com POWERTRIO, Bypass, Hipnótica, Ela Não É Francesa Ele Não É Espanhol e em nome próprio. Seja como intérprete, improvisador, compositor, produtor ou co-autor, tem estado envolvido em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro, assim como em: encenações teatrais, coreografias, sonorizações para instalações, bandas-sonoras originais para cinema, cinema de animação, documentário, televisão e publicidade. Tem editado regularmente com vários projetos. Mais informação em <http://eduardoraon.com>

Pedro Carneiro

Pedro Carneiro é considerado pela crítica internacional como um dos mais originais músicos da atualidade.

Aclamado internacionalmente como um dos mais importantes percussionistas de hoje, Carneiro apresenta-se regularmente como solista convidado de algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais: Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony Orchestra, BBC National Orchestra of Wales, Helsinki Philharmonic, Iceland Symphony Orchestra, English Chamber Orchestra, Vienna Chamber Orchestra, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Leipzig Radio Symphony Orchestra. Swedish Chamber Orchestra – sob a direção de maestros como John Neschling, Christian Lindberg ou Gustavo Dudamel, entre outros.

É cofundador, diretor artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa, que dirigiu no City of London Festival, em 2010.

Mais informação em <http://www.pedrocarneiro.com>

Eurico Carrapatoso

Eurico Carrapatoso nasceu em 1962 e é natural do distrito de Bragança. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou os seus estudos musicais em 1985, tendo sido sucessivamente aluno de composição de José Luís Borges Coelho, Fernando Lapa, Cândido Lima e Constança Capdeville. Concluiu em 1993 o Curso Superior de Composição no Conservatório Nacional de Lisboa com Jorge Peixinho. Foi assistente de História Económica e Social na Universidade Portucalense. Lecionou na área da composição em várias instituições, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa e na Academia Nacional Superior de Orquestra. É desde 1989 professor de Composição na Academia de Amadores de Música e no Conservatório Nacional, sendo professor do quadro desta última instituição. Recebe regularmente encomendas das principais instituições culturais portuguesas e a sua música tem vindo a ser executada, editada e difundida desde 1987 não apenas na Europa bem como nos restantes continentes. Uma das suas peças mais recentes, "A morte de Luís II da Baviera" (2010), drama musical em uma cena e um ato, sobre o texto de Bernardo Soares (adaptado por João Botelho), para soprano, meio-soprano, coro e orquestra, foi encomendada por ArDeFilmes e incluída em "O filme do desassossego" de João Botelho. Em novembro de 2012 Eurico Carrapatoso estreou uma nova obra para orquestra em resposta a uma encomenda de Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura. Fundou ou foi elemento do júri de vários prémios de composição tais como o Prémio Jorge Peixinho, Prémio Eborae Musica-2ª Escola de Évora e Prémio Dom Diniz. Ganhou as primeiras edições do Prémio de Composição Lopes Graça da Cidade de Tomar e do Prémio Francisco de Lacerda. A sua música representou três vezes Portugal na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO, realizadas em Paris em 1998, 1999 e 2006, com "Cinco melodias em forma de Montemel" (para soprano, trompa e piano), "Deploração sobre a morte de Jorge Peixinho" (para grande orquestra) e "O meu poemário infantil" (para tenor e orquestra). Em maio de 2001 foi distinguido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal com o Prémio da Identidade Nacional. Em maio de 2011 foi distinguido pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura com o Prémio Árvore da Vida - Padre Manuel Antunes. Foi condecorado pelo Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique em 10 de junho de 2004.